

No primeiro trimestre de 2025, os estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde receberam **325 135 hóspedes**, o que corresponde a um aumento de 7,2% face ao mesmo período de 2024. **O número total de dormidas ascendeu a 1 657 403**, traduzindo-se numa variação positiva de 8,8% em termos homólogos.

O Reino Unido manteve-se como o principal mercado emissor, e a ilha do Sal continuou a ser o destino mais procurado, concentrando 56,9% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros do país. A estadia média dos visitantes aumentou de 4,7 noites no primeiro trimestre de 2024 para 5,0 noites em igual período de 2025, o que representa um aumento de 0,3 noites por visitante.

A taxa de ocupação-cama registou um acréscimo de 4,0 pontos percentuais (p.p.), passando de 62% para 66%.

Tabela 1 – Evolução dos hóspedes, dormidas, estadia média e taxa de ocupação-cama, segundo período homólogo, 1º trimestre de 2024 – 1º trimestre de 2025

	1º Trimestre de 2024	1º Trimestre de 2025	Varição 2025/2024
Hóspedes	303 298	325 135	7,2%
Dormidas	1 523 785	1 657 403	8,8%
Estadia Média (nº de noites)	4,7	5,0	0,3
Taxa de Ocupação-Cama (%)	62	66	4,0 (p.p.)

Fonte: INE, Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

PRINCIPAIS RESULTADOS

O número de **hóspedes** no 1º trimestre de 2025 totalizou **325 135 hóspedes**, o que representa um crescimento absoluto de **91 414 hóspedes** face ao mesmo período de 2019 (+39,1%) e de **21 837 hóspedes** face ao ano de 2024 (+7,2%).

No primeiro trimestre de 2025, as dormidas totalizaram **1 657 403**, o que representa um aumento absoluto de **255 429 dormidas** em relação ao mesmo período de 2019 (+18,2%) e de **133 618 dormidas** face ao primeiro trimestre de 2024 (+8,8%). Esta evolução positiva indica não só uma maior chegada de turistas, como também uma maior duração média da estadia no destino.

No primeiro trimestre de 2025, a distribuição dos hóspedes e dormidas por tipo de estabelecimento evidencia uma forte concentração da procura nos segmentos hoteleiros mais estruturados, com destaque para os hotéis, que absorveram 79,6% do total de hóspedes e representaram 84,6% das dormidas. Os hotéis-apartamentos foram a segunda categoria mais procurada, representando 12,3% dos hóspedes e 11,8% das dormidas.

Em contrapartida, os tipos de alojamento de menor dimensão, como residenciais (4,4% dos hóspedes; 1,7% das dormidas), pensões (2,4%; 1,0%) e pousadas (1,0%; 0,7%), registaram uma participação relativamente reduzida no total da procura. Já os aldeamentos turísticos e o alojamento complementar apresentaram valores residuais, ambos com menos de 0,3% dos hóspedes e das dormidas, o que evidencia uma expressão pouco significativa no contexto global da oferta utilizada no período em análise.

A **Ilha do Sal** continua a ter maior acolhimento, com 56,9% do total das entradas, seguida da Ilha da Boa Vista, com 21,6%, Santiago, com 8,1%, São Vicente, com 6,3%, e Santo Antão, com 5,0%. As restantes ilhas tiveram um peso de 2,2% das entradas.

Em relação às dormidas, a ilha do Sal manteve-se no primeiro lugar, com 57,7%, seguido da Boa Vista, com 32,7%, Santiago, com 3,8%, São Vicente, com 2,9%, e Santo Antão, com 1,9%. As restantes ilhas tiveram um peso de 1,0% das dormidas.

Por país de residência habitual dos hóspedes, os residentes em Cabo Verde representaram apenas 5,3% do total dos hóspedes e 2,6% das dormidas.

No total, os estabelecimentos de alojamento turístico em Cabo Verde registaram, no primeiro trimestre de 2025, 17 356 hóspedes residentes no país, que originaram 42 769 dormidas. A distribuição destes hóspedes revela uma predominância de caboverdianos (12 323 hóspedes; 71%), face aos estrangeiros residentes (5 033; 29%), sendo esta tendência igualmente refletida nas dormidas (31 213 caboverdianos vs. 11 556 estrangeiros).

Os hóspedes estrangeiros representaram 94,7% do total de hóspedes (307 779), e foram responsáveis por 97,4% das dormidas registadas (1 614 634 dormidas). Estes valores confirmam que a procura turística em Cabo Verde continua a ser predominantemente internacional.

Entre os mercados emissores estrangeiros, destaca-se o Reino Unido, com 82 853 hóspedes (26,9% do total de estrangeiros) e 481 248 dormidas (29,8%), ocupando a primeira posição destacada tanto em número de chegadas como em dormidas.

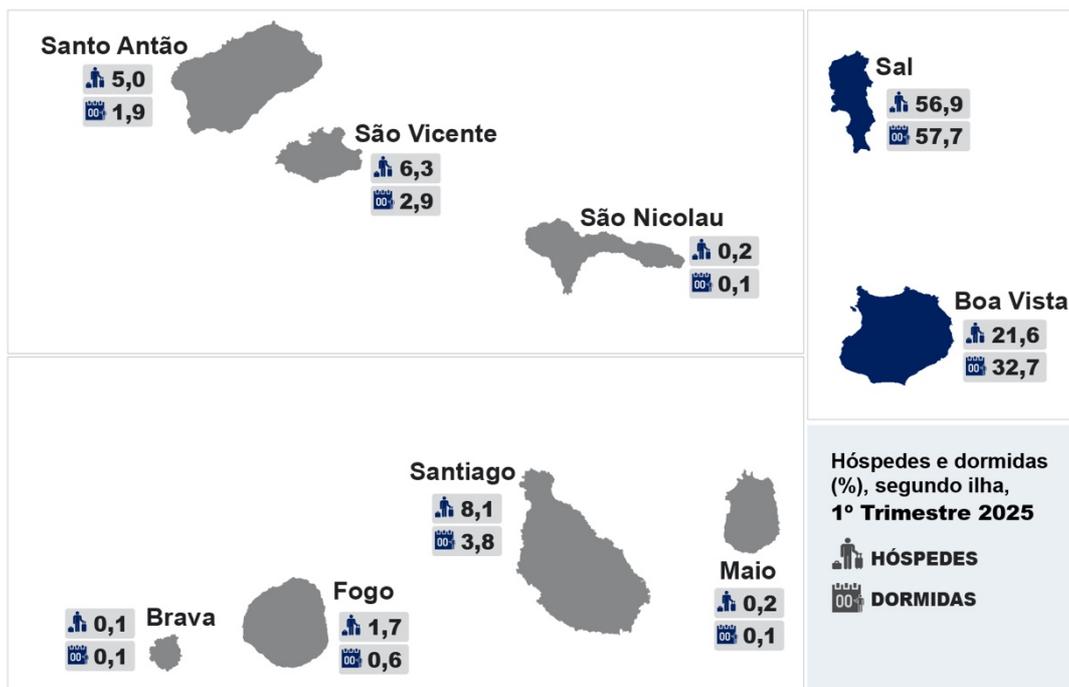
Seguem-se, em termos de importância relativa, a França (12,8% dos hóspedes estrangeiros e 10,3% das dormidas), a Alemanha (11,1% e 10,9%), a Bélgica e Holanda (10,1% e 10,6%), Portugal

(7,5% e 6,8%) e a Suécia (7,3% e 8,8%). Estes seis mercados representam, em conjunto, cerca de 76% das dormidas de estrangeiros. Outros mercados com expressão significativa incluem a Itália, República Tcheca, Polónia, Espanha, Noruega, Dinamarca, Finlândia e Suíça, cujas quotas variam entre 1,0% e 4,7% das dormidas de estrangeiros.

A estadia média global nos estabelecimentos de alojamento turístico em Cabo Verde foi de 5,0 noites por hóspede no período em análise. No entanto, verifica-se uma diferença significativa entre os residentes em Cabo Verde e os estrangeiros. Os hóspedes residentes em Cabo Verde registaram uma estadia média de 2,4 noites, ao passo que os estrangeiros permaneceram, em média, 5,2 noites, mais do que o dobro do tempo.

Durante o primeiro trimestre de 2025, a taxa média de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros situou-se em 66%, representando um acréscimo de 4,0 pontos percentuais face ao mesmo período de 2024, quando se fixou em 62%.

Figura 1: Hóspedes e dormidas (%), segundo ilha, 1º trimestre de 2025



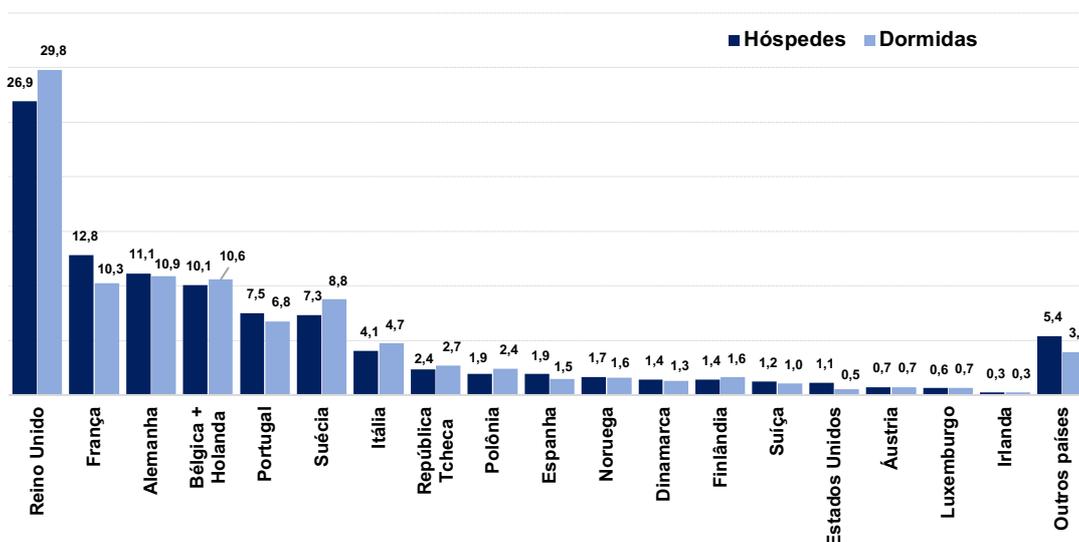
Fonte: INE, Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

Tabela 2: Hóspedes e dormidas (%) por principais países de residência habitual, 1º trimestre de 2025

País de residência habitual	Hóspedes			Dormidas		
	Valor	%	%	Valor	%	%
Total	325 135	100,0		1 657 403	100,0	
Cabo Verde	17 356	5,3		42 769	2,6	
Estrangeiros	307 779	94,7	100,0	1 614 634	97,4	100,0
Reino Unido	82 853		26,9	481 248		29,8
França	39 507		12,8	165 853		10,3
Alemanha	34 280		11,1	175 608		10,9
Bélgica + Holanda	31 080		10,1	170 777		10,6
Portugal	23 099		7,5	109 271		6,8
Suécia	22 510		7,3	141 477		8,8
Itália	12 541		4,1	76 290		4,7
República Tcheca	7 265		2,4	43 295		2,7
Polónia	5 993		1,9	38 603		2,4
Espanha	5 936		1,9	23 679		1,5
Noruega	5 087		1,7	25 263		1,6
Dinamarca	4 440		1,4	20 900		1,3
Finlândia	4 423		1,4	26 458		1,6
Suíça	3 739		1,2	16 943		1,0
Estados Unidos	3 429		1,1	8 549		0,5
Áustria	2 255		0,7	11 665		0,7
Luxemburgo	1 959		0,6	11 004		0,7
Irlanda	776		0,3	4 250		0,3
Eslováquia	631		0,2	1 938		0,1
Senegal	517		0,2	1 145		0,1
Hungria	479		0,2	1 535		0,1
Angola	419		0,1	1 061		0,1
Marrocos	417		0,1	660		0,0
Brasil	384		0,1	1 309		0,1
China	354		0,1	757		0,0
Lituânia	342		0,1	2 269		0,1
Canadá	341		0,1	1 255		0,1
Roménia	319		0,1	1 712		0,1
Outros países	12 404		4,0	49 860		3,1

Fonte: INE, Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

Gráfico 1: Proporção (%) de Hóspedes e dormidas dos não residentes, por país de residência, 1º trimestre de 2025



Fonte: INE, Inquérito Mensal à Movimentação de Hóspedes

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Estabelecimentos hoteleiros

São estabelecimentos hoteleiros os destinados a proporcionar alojamento, mediante remuneração, com ou sem fornecimento de refeições e outros serviços acessórios.

Os estabelecimentos hoteleiros de interesse para o turismo **classificam-se**, nos termos regulamentares, nos seguintes grupos e categorias:

Grupo 1: Hotéis de cinco, quatro, três e duas estrelas;

Grupo 2: Pensões de quatro, três, duas e uma estrela;

Grupo 3: Pousadas de quatro e três estrelas;

Grupo 4: Hotéis–apartamentos de quatro, três e duas estrelas;

Grupo 5: Aldeamentos turísticos de luxo, 1ª e 2ª.

Hotéis

Para que um estabelecimento seja classificado como hotel, deverá ocupar a totalidade de um edifício ou uma parte dele, completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogêneo, e dispor de acesso aos andares para uso exclusivo dos clientes.

Para ser classificado de hotel, o estabelecimento tem de possuir no mínimo vinte quartos.

Pensões

Pensões são estabelecimentos hoteleiros que, pelas suas instalações, equipamento, aspeto geral, localização e capacidade, não obedeçam às normas estabelecidas para a classificação como hotel e satisfaçam os requisitos constantes das disposições estabelecidas pelos diplomas sobre a indústria e similares.

Para que um estabelecimento seja classificado como pensão, deverá ocupar a totalidade de um edifício ou fração autónoma dele e ter, no mínimo, dez quartos.

Estabelecimentos Residenciais

Os hotéis e pensões que ofereçam apenas alojamento e pequeno-almoço serão classificados de residências.

Pousadas

Pousadas são estabelecimentos hoteleiros situados fora dos centros urbanos, em edifício próprio, oferecendo boas condições de conforto e comodidade, destinados a fornecer aos turistas alojamento, e, se necessário, alimentação.

Hotéis–Apartamentos

Hotéis-Apartamentos são os estabelecimentos constituídos por um conjunto de apartamentos mobilados e independentes, instalados em edifício próprio e explorados em regime hoteleiro.

Aldeamentos turísticos

São classificados como aldeamentos turísticos os estabelecimentos constituídos por um conjunto de instalações interdependentes e contíguas, objeto de uma exploração turística integrada, que se destinem a proporcionar aos seus utilizadores, mediante remuneração, qualquer forma de alojamento para-hoteleiro, acompanhado de serviços acessórios e com equipamento complementar e de apoio.

Capacidade hoteleira

Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período. Na hotelaria, é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. Esta capacidade é a existente ou a disponível, visto que não se consideram os estabelecimentos encerrados.

Dormida

Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede

Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência, tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).

Taxa de ocupação - cama

Indicador que permite avaliar a capacidade média hoteleira utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal.

$$\text{T.O. (cama)} = \frac{\text{N.º de dormidas durante o período de referência}}{\text{N.º de camas} \times \text{N.º de dias do período de referência}} \times 100$$

Estadia média por hospedagem

Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas.

Visitante

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 6 meses, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma atividade remunerada no lugar visitado.

Turismo

Atividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos.

Turista

Visitante que permanece pelo menos uma noite num estabelecimento hoteleiro coletivo ou particular no lugar visitado.